



DISTRIBUIÇÃO DE *POLYGONUM* EM ÁREA LITORÂNEA NO EXTREMO SUL DO BRASIL

Paulo Eduardo Ellert Pereira – Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Instituto de Ciências Biológicas - ICB, PPG-BAC, Rio Grande, RS. pauloellert@yahoo.com.br ;

Marluci Müller Rebelato – FURG, ICB, PPG-BAC, Rio Grande, RS. Ubiratã Soares Jacobi – FURG, ICB, Rio Grande, RS. Sonia Marisa Hefler – FURG, ICB, PPG-BAC, Rio Grande, RS.

INTRODUÇÃO

A riqueza de macrófitas nos ecossistemas aquáticos do Rio Grande do Sul é bastante expressiva, como pode ser constatado nos estudos de Irgang & Gastal (1996), ao catalogarem mais de 300 espécies. Polygonaceae normalmente está presente em levantamentos realizados em áreas úmidas do Estado, como em Kafer *et al.* 2011. Dentre os aproximadamente 40 gêneros aceitos para a família, *Polygonum* é um dos mais representativos, compreendendo aproximadamente 30 espécies de ervas anuais muito ramificadas e distribuídas principalmente em regiões temperadas do hemisfério norte (Hong *et al.* 2005). Para o Brasil, há a ocorrência de 16 espécies (Melo 2013), constituindo de modo geral comunidades de macrófitas aquáticas. Assim, para o extremo sul do Brasil, reitera-se a importância deste estudo, por ser uma região rica em ambientes aquáticos, cuja flora macrofítica ainda é pouco conhecida.

OBJETIVOS

Conhecer as espécies de *Polygonum* e sua distribuição na região litorânea do extremo sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas quinzenais de exemplares férteis de *Polygonum* em cinco municípios do extremo sul do Rio Grande do Sul (Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar - inclui Estação Ecológica do Taim - São José do Norte e Chuí), totalizando 40 pontos de amostragem em ambientes úmidos, tanto naturais quanto antropizados, entre julho/2012 a abril/2013. A área estudada caracteriza-se pelo amplo predomínio de lagoas costeiras geralmente associadas a banhados, apresentando grande e variável número de comunidades vegetais. Em locais urbanizados, as áreas alagadas tratavam-se de valetas e saídas de esgoto. Os exemplares coletados serão depositados no Herbário da Universidade Federal do Rio Grande (HURG).

RESULTADOS

Foram identificadas as espécies *Polygonum acuminatum* H.B.K., *P. ferrugineum* Weddell, *P. lapathifolium* L., *P. punctatum* Elliot, *P. persicaria* L. e *P. hydropiperoides* Michaux. Todas as espécies foram encontradas em áreas úmidas ou alagadas. Em beira de áreas alagadas (tanto lagos quanto valetas) foram encontrados *P. hydropiperoides*, *P. punctatum* e *P. persicaria*. Na zona limnética de lagos foram encontrados *P. punctatum* e *P. lapathifolium* (cerca de 70 cm de profundidade) e *P. ferrugineum* (cerca de 1 m de profundidade). Em valetas rasas (até 25 cm de profundidade) foram encontrados *P. acuminatum*, *P. punctatum*, *P. persicaria* e *P. ferrugineum*. *Polygonum persicaria* foi encontrado em valetas mais profundas (cerca de 50 cm de profundidade). Algumas espécies foram

encontradas em depressões em meio ao campo, com solo mais seco ou barrento, como *Polygonum hydropiperoides*, *P. punctatum* e *P. acuminatum*.

DISCUSSÃO

Neste estudo verificou-se que as espécies de *Polygonum* são tipicamente macrófitas aquáticas, anfíbias ou emergentes, uma vez que a quase totalidade das coletas ocorreu em ambientes úmidos. Ademais, todas as espécies, especialmente *P. punctatum* apresentaram murchamento das folhas logo após a coleta. Os exemplares de *P. hydropiperoides*, *P. punctatum* e *P. acuminatum* encontrados em solos barrentos ou mais ressecados encontravam-se em depressões, indicativas de áreas acumuladoras de água durante períodos de chuva. Uma destas depressões estava associada a uma pequena plantação agrícola, onde registrou-se *P. persicaria*, indicando seu papel de invasora de cultura assim como relatado por Lorenzi (2008). *Polygonum acuminatum* foi encontrado predominantemente em margens de córregos ou de outras áreas alagadas, reforçando sua condição de macrófita anfíbia. Para a região estudada, *Polygonum punctatum* foi a mais comum, assim como relatado em Kissmann & Groth (2000) para a região sul. O crescimento por rizomas favorecendo a ocupação do lago foi observado em *P. lapathifolium*, conforme Lorenzi (2008).

CONCLUSÃO

As espécies coletadas e estudadas demonstram ser indicadoras de áreas úmidas/alagadas e tipicamente macrófitas aquáticas anfíbias e/ou emergentes. *Polygonum punctatum* distribui-se tanto em locais preservados quanto urbanizados enquanto *P. persicaria* somente neste último. *Polygonum lapathifolium* apresenta maior capacidade de ocupação de lagos mais profundos, possivelmente pelo crescimento por meio de rizomas. *Polygonum persicaria* foi encontrado somente em pontos urbanizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HONG, S.-P., OH, I. C. & RONSE De CRAENE, L. P. 2005. Pollen morphology of the genera *Polygonum* s. str. and *Polygonella* (Polygoneae: Polygonaceae). *Plant Systematics and Evolution*, 254: 13-30.
- IRGANG, B. E. & GASTAL Jr, C. V. S. 1996. Plantas aquáticas da planície costeira do Rio Grande do Sul. UFRGS, Porto Alegre. 290 p.
- KAFER, D. S., COLARES, I. G., HEFLER, S. M. 2011. Composição florística e fitossociologia de macrófitas aquáticas em um banhado continental em Rio Grande, RS, Brasil. *Rodriguésia*, 62(4): 835-846.
- KISSMANN, K. G. & GROTH, D. 2000. Plantas infestantes e nocivas. BASF, 2ª Ed. 726p.
- LORENZI, H. 2008. Plantas daninhas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 4ª Ed. São Paulo, 640p.
- MELO, E. 2013. Polygonaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13718>).